

Guerra comercial Fogo amigo

Bilionários que votaram em Trump agora criticam efeitos do tarifaço

Musk fez críticas a um dos artífices do plano tarifário, Peter Navarro; megainvestidor Bill Ackman disse que ‘não foi para isso que votamos’

AARON BLAKE
THE WASHINGTON POST

Em janeiro, quando Donald Trump foi empossado como presidente pela segunda vez, ele fez questão de dar destaque a bilionários proeminentes. Combinada, a fortuna do grupo passava de US\$ 1 trilhão (R\$ 5,88 trilhões pelo câmbio de ontem).

Hoje, em meio a uma manobra tarifária que fez desabar o mercado de ações, custando a muitos deles uma riqueza substancial e lançando as previsões econômicas no caos, alguns de seus apoiadores bilionários mais proeminentes, além de outros prejudicados pelas suas tarifas, estão se afastando dele de maneira significativa.

Alguns deles estão até atacando assessores pró-tarifa de Trump. Muitos outros apoiadores de Trump, ultrarricos e vocais, estão notavelmente silenciosos. Entre os mais proeminentes está Elon Musk, um dos principais conselheiros da Casa Branca, que pouco havia dito sobre as tarifas antes de serem anunciadas.

Mas isso mudou neste fim de semana. Já no sábado de ma-

nhã, Musk lançou críticas claras e inequívocas a um dos antigos arquitetos das políticas tarifárias de Trump, o conselheiro da Casa Branca, Peter Navarro. Respondendo a um clipe de Navarro promovendo as tarifas, Musk ridicularizou a educação de Navarro em Harvard e disse em um tuíte que foi posteriormente deletado: “Ele não construiu nada”.

Navarro respondeu no domingo, apontando o quanto Musk depende de importações para seus carros: “Olha, Elon, quando está na sua linha DOGE (Departamento de Eficiência Governamental, na sigla em inglês, comandado pelo bilionário), é ótimo... Ele está simplesmente protegendo seus próprios interesses, como qualquer empresário faria”.

Musk também promoveu uma citação do economista Thomas Sowell, que, pela implicação do dono da Tesla, sugeria que as tarifas eram um “desastre” em formação. E, ontem pela manhã, ele compartilhou um vídeo do economista conservador e antitarifa Milton Friedman expondo as virtudes do livre mercado.

MUDANÇA BRUSCA. Da mesma forma, o influenciador bilionário pró-Trump Bill Ackman – um de seus defensores mais ativos nas redes sociais – no fim de semana fez uma mudança brusca e mais explícita contra as tarifas de Trump.

Depois de sugerir na semana



Musk, com o filho, ao lado de Trump, em conversa com repórteres no jardim da Casa Branca, em março

“Os conselheiros do presidente precisam reconhecer seu erro antes de 9 de abril e corrigir a rota antes que o presidente cometa um grande erro baseado em má matemática”

Bill Ackman
Influenciador bilionário pró-Trump

passada que eram uma manobra para parecer imprevisível e estimular negociações, Ackman desencadeou uma torrente de críticas. Ele comparou a situação a uma “guerra nuclear econômica” e disse: “Não foi para isso que votamos (em Trump)”.

Ele disse que a fórmula usada pela Casa Branca – que não se baseava em tarifas cobradas por outros países, mas sim em desequilíbrios comerciais – era falha e resultou em impostos extraordinariamente altos sobre importações. Ele expressou repetidamente a esperança de que Trump pelo menos pausasse as tarifas.

“Os conselheiros do presidente precisam reconhecer seu erro antes de 9 de abril e corrigir a rota antes que o presidente cometa um grande erro baseado em má matemática”,

disse Ackman.

Ackman, como Musk, também mirou em um dos principais assessores pró-tarifas de Trump: o secretário de Comércio Howard Lutnick. Ele disse que Lutnick “lucra quando nossa economia implode” por causa de seus investimentos e chamou isso de um “conflito de interesse irreconciliável”. Ele mais tarde recuou dessa acusação mas não deletou seus posts.

(Vale a pena notar que, apesar dos esforços para culpar os conselheiros de Trump por isso, foi o próprio Trump que, por décadas, promoveu a ideia de tarifas. E o *The Washington Post* relatou na semana passada que foi Trump quem pessoalmente selecionou a fórmula usada.)

O CEO do JPMorgan Chase, Jamie Dimon, não apoiou Trump em 2024, mas foi solícito com ele. Em dezembro, ele previu que a segunda administração Trump seria “a administração mais pró-crescimento, pró-negócios, pró-americana” de sua vida. Em janeiro, ele instou as pessoas céticas quanto às tarifas de Trump a “superarem isso”. “Se for um pouco inflacionário, mas bom para a segurança nacional, que assim seja”, Dimon adicionou.

TOM DIFERENTE. Em uma carta anual aos acionistas ontem, Dimon adotou um tom muito diferente. Ele alertou que as tarifas poderiam levar a uma recessão e enfraquecer os Estados Unidos ao fragmentar alianças militares e econômicas. Ele disse que “a ‘guerra econômica’ causou guerra militar no passado”.

“Quanto mais rapidamente este problema for resolvido, melhor porque alguns dos efeitos negativos aumentam cumulativamente com o tempo e seriam difíceis de reverter”, ele adicionou.

Tão significativa quanto as

reações de Musk, Ackman e Dimon é a falta de apoio de alguns de aliados mais ricos nas redes sociais do presidente Trump.

David Sacks, que como Ackman tem sido um dos promotores mais prolíficos de Trump nas redes sociais e serve como conselheiro da Casa Branca em inteligência artificial e criptomoeda, não faz postagens no X com suas próprias palavras desde 1.º de abril – antes do anúncio das tarifas de Trump.

Vivek Ramaswamy, que inicialmente deveria liderar o DOGE dos EUA com Musk, mas em vez disso concorreu a governador de Ohio, falou pouco sobre as tarifas nos últimos dias. (Ramaswamy, antes do anúncio das tarifas, indicou que apoiaria tarifas recíprocas reais – taxando importações na mesma quantidade que outros países taxam as exportações dos EUA –, mas não gostava de ter tarifas mais altas do que outros países têm, que é o que Trump está fazendo agora.)

Movimento
Alguns republicanos já falam em retomar o poder constitucional do Congresso sobre tarifas

RESISTÊNCIA. E esses não são os únicos aliados habituais de Trump que estão se rebelando. Estamos vendo uma resistência crescente de republicanos no Congresso, com alguns até falando em retomar o poder constitucional do Congresso sobre tarifas.

Isso provavelmente nunca acontecerá. Mas é evidente que o pânico está se instalando. E está vindo de muitas pessoas que apostaram pesado em Trump. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S.A.
CASAS PERNAMBUCANAS

CNPJ/MF nº 61.099.834/0001-90 - NIRE nº 35300033451 - Companhia Fechada
ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 06 DE NOVEMBRO DE 2024

I. DATA, HORA E LOCAL: 06 de novembro de 2024, às 10:00 horas, na sede da Arthur Lundgren Tecidos S.A. - Casas Pernambucanas ("Companhia"), localizada na capital do Estado de São Paulo, na Rua Consolação nº 2.411, 6º andar, Consolação, CEP: 01301-100. **II. MESA:** Sr. Martin Mitteldorf, Presidente e o Sr. José Eduardo dos Santos Iniesta Castilho, Secretário. **III. PRESENÇA:** A totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, a saber os Srs. Martin Mitteldorf, Evaldo Fontes Junior, Alberto Lundgren Altenburg, Annibal Ribeiro Lima Neto, Evandro Luis Rezera e Ralf Lundgren, virtualmente em conformidade com o § 5º do artigo 12 do Estatuto Social da Companhia. **IV. CONVOCAÇÃO:** Efetuada em conformidade com o §3º do artigo 12 do Estatuto Social da Companhia. **V. ORDEM DO DIA:** análise e deliberação acerca (i) da renúncia do Diretor Sem Designação Específica. **VI. DELIBERAÇÕES:** Após a leitura da Ordem do Dia, pela unanimidade dos votos dos membros do Conselho de Administração, foram tomadas as seguintes deliberações, sem reservas ou ressalvas: (i) Acatar o pedido de renúncia do Sr. **Claudinei Alves Antoniazzi**, brasileiro, casado, inscrito no CPF/MF sob o nº 142.961.078-60, portador da carteira de identidade RG nº 231860122, SSP-SP, ao cargo de Diretor Sem Designação Específica, para o qual foi eleito na Reunião do Conselho de Administração da Companhia de 09 de julho de 2014, conforme termo de renúncia apresentado à Companhia na data de 06 de novembro de 2024, que fica arquivada na sua sede. **VII. ENCERRAMENTO E ASSINATURAS:** Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente da Mesa ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, os trabalhos foram suspensos pelo tempo necessário para a lavratura desta ata. Reabertos os trabalhos, foi a presente ata lida e aprovada, tendo sido assinada por todos os presentes, Mesa: Martin Mitteldorf, Presidente, e José Eduardo dos Santos Iniesta Castilho, Secretário da Mesa. Membros do Conselho de Administração da Companhia presentes: Martin Mitteldorf, Evaldo Fontes Junior, Alberto Lundgren Altenburg, Annibal Ribeiro Lima Neto, Evandro Luis Rezera e Ralf Lundgren. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. São Paulo, 06 de novembro de 2024. Mesa: Martin Mitteldorf - Presidente da Mesa e do Conselho de Administração; José Eduardo dos Santos Iniesta Castilho - Secretário da Mesa. JUCESP nº 51.220/25-8 em 10/02/2025. Aloizio e Soares Junior - Secretário Geral

EMBRAESP

ESTUDOS ESPECIAIS

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590